

ADHYM CASTRO

O ADVOGADO DE CRISTO

E O ANUNCIAMENTO DO ÚLTIMO JULGAMENTO



SER
TÃO
CULTI

ADHYM CASTRO

O ADVOGADO DE CRISTO

E O ANUNCIAMENTO DO ÚLTIMO JULGAMENTO



Mucambo/CE
2020



O ADVOGADO DE CRISTO E O ANUNCIAMENTO DO ÚLTIMO JULGAMENTO

© 2020 copyright by Adhym Castro.
Impresso no Brasil/Printed in Brasil
Efetuado depósito legal na Biblioteca Nacional



Rua Maria da Conceição P. de Azevedo, 1138
Renato Parente - Sobral - CE
(88) 3614.8748 / Celular (88) 9 9784.2222
contato@editorasertaoocult.com
sertaoocult@gmail.com
www.editorasertaoocult.com

Conselho Editorial

Adriana Brandão Nascimento Machado
Antonio Jerfson Lins de Freitas
Carlos Augusto P. dos Santos
Isorlanda Caracristi
Nilson Almino de Freitas
Regina Celi Fonseca Raick
Telma Bessa Sales
Virgínia Célia Cavalcante de Holanda

Coordenação Editorial e Projeto Gráfico

Marco Antonio Machado

Revisão

Antonio Jerfson Lins de Freitas
Danilo Barahuna

Ilustrações

Antonio Jerfson Lins de Freitas

Catálogo na publicação

Leolgh Lima da Silva – CRB3/967

C355a Castro, Adhym.

O advogado de Cristo e o anúncio do último julgamento./Adhym Castro. – Mucambo - CE: SertãoCult, 2020.

p. 258.

ISBN: 978-65-87429-02-1 (papel)

1.Ficção, 2. Filosofia, 3. Religião. I. Título.

CDD 150



I DEDICATÓRIA

Ao Senhor dos Exércitos:

“Por meio das tuas leis consigo a sabedoria, e assim odeio tudo o que é falso.” (Salmo 119, vers.104)

“Senhor, cumprirei o meu juramento, e obedecerei às tuas ordens, que são justas.” (Salmo 119, vers.106)

II DEDICATÓRIA

Aos artistas:

Raul Seixas e Zé Ramalho

Dois talentosos artistas brasileiros — um baiano, o outro parai-
bano — que, como compositores e cantores, celebraram poesias e
profecias em algumas de suas canções visionárias.





“Se alguém escolhe as coisas da alma,
escolhe a porção divina; se escolhe as coisas do corpo,
escolhe o que é simplesmente mortal.”(*Demócrito*)



“Não é fácil conhecer os deveres a não ser que o próprio Deus os ensine, ou alguma pessoa que os tenha recebido de Deus, ou os tenha conhecido por algum processo divino.”(*Pitágoras*)



“Esperamos com paciência até que saibamos com certeza como nos devemos portar com Deus.”(*Sócrates*)



“Esperamos por alguém, seja ele um Deus ou um homem inspirado, para instruir-nos no que concerne aos nossos deveres e para tirar as trevas de nossos olhos.”(*Platão*)



“Façamos da probabilidade nosso barco, enquanto navegamos pela vida, até que tenhamos algum veículo mais seguro e garantido, como seria uma comunicação divina.”(*Dito por um discípulo de Platão*)



“A vida pertence a Deus, pois a atividade da mente é vida e Ele é essa atividade. A pura autoatividade da razão é a mais abençoada e eterna vida de Deus. Dizemos que Deus vive, eterno e perfeito, e que a vida contínua e eterna é de Deus, pois Deus é a vida eterna.”(*Aristóteles*)



“O tempo previsto, em que todos os homens serão instruídos por Deus, esquecerão a guerra, transformarão as espadas em relhas de arado, as lanças em foices; em que traduzindo para nossa língua, as prisões, as fortalezas, as casernas, os palácios e as igrejas ficarão vazios, e as forcas, os fuzis e os canhões sem emprego, este tempo não é mais uma utopia, mas uma nova forma de vida para a qual a humanidade avança cada vez mais rapidamente.”(*Leon Tolstoi*)



“Deus se manifestará poderosamente a seus filhos, de novo, como fez em épocas passadas, e a própria terra lateja em expectativa. Sinto isso! Sei isso! Porque o mundo inteiro perdeu a visão de seu rosto, e de novo Ele a revelará, talvez em cólera, mas seguramente, também com amor.”(*Taylor Caldwell*)



“Toda a história se move em direção a um grande alvo, a manifestação de Deus.”(*James Joyce*)



“Quando Deus intervém para reescrever a história, os resultados são surpreendentes. Não só todo joelho se dobrará diante Dele no final, como também toda mentira será exposta, toda falsidade, para sempre aniquilada.”(*Charles R. Swindoll*)



“Se me pedissem para descrever um autêntico profeta, eu diria: ‘Ele foi desprezado e odiado, ridicularizado, provocou a maior hostilidade, foi objeto de malícia, escárnio e desprezo, os motivos mais sinistros lhe foram atribuídos e disseram que estava possuído pelo demônio.’”(*Taylor Caldwell*)





III MISSÃO FINAL

▲▲ Surgiu depois o profeta Elias, como um fogo, e as suas palavras ardiam como um facho. Fez vir sobre eles a fome e os que irritavam pela sua inveja foram reduzidos a um pequeno número, porque não podiam suportar os preceitos do Senhor. Com a Palavra do Senhor fechou o céu, e fez cair fogo do mesmo céu por três vezes. Assim Elias tornou-se célebre pelos seus milagres. E quem pode, pois, gloriar-se como tu? Tu que fizeste sair um morto do sepulcro, arrancando-o à morte, em virtude da Palavra do Senhor Deus; que precipitaste os reis na desgraça, desfizeste sem trabalho o seu poder, e, no meio da sua glória, os fizeste cair no leito da sepultura; que ouviste sobre Sinai o juízo do Senhor, e sobre Horeb os decretos da sua vingança; que sagraste reis para vingar crimes, e fizeste profetas para teus sucessores; que foste arrebatado ao céu em redemoinho de fogo, em carroça tirada por cavalos ardentes; tu, de quem está escrito que no tempo dos julgamentos virás para abrandar a ira do Senhor, para reconciliar o coração dos pais com os filhos. Bem-aventurados os que te viram, e que foram honrados com a tua amizade. Porque nós vivemos só durante esta vida, mas depois da morte não teremos um nome como o teu. Elias foi envolto num redemoinho, mas seu espírito ficou todo em Eliseu: o qual não temeu príncipe algum em seus dias, e, em poder, ninguém o venceu. Nada houve que o pudesse dominar, e, ainda depois da morte, o seu corpo profetizou. Em sua vida fez prodígios, e na morte operou maravilhas. Com toda estas maravilhas o povo não fez penitências, nem se afastaram dos seus pecados, até que foram expulsos da sua terra, e espalhados por toda a terra”.
(*Eclesiástico 48:1–6*)

“Eis que vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o dia grande e horrível do Senhor. Ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para não suceder que eu venha e fira a terra com anátema.”(*Malaquias 4:5–6*)

“Todos os profetas e a lei profetizaram até João Batista. E, se vós o quereis compreender, ele mesmo é o Elias que há de vir. O que tem ouvidos para ouvir, ouça.”(*Disse Jesus em Mateus 11:13–15*)

“Elias quando vier primeiro, reformará todas as coisas; e, como está escrito acerca do Filho do Homem, terá de sofrer muito e será desprezado.”(*Disse Jesus em Marcos 9:12*)

“O Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenha dito.”(*Disse Jesus em João 14:26*)

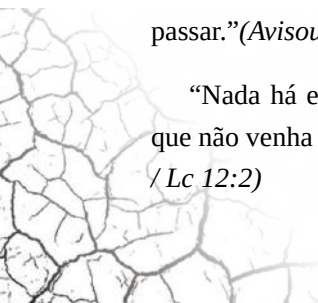
“Quando vier, porém, o Espírito da Verdade, Ele vos guiará no caminho da verdade integral, porque não falará de si mesmo, mas dirá o que tiver ouvido e anunciará o que há de vir.”(*Disse Jesus em João 16:13*)

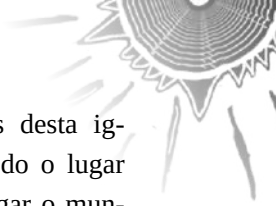
“Em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei sem que tudo seja cumprido.”(*Advertiu Jesus em Mateus 5: 18*)

“Qualquer que, nesta geração adúltera e pecadora, se envergonha de Mim e das Minhas palavras, também o Filho do Homem se envergonhará dele quando vier na glória de Seu Pai com os santos anjos.”(*Advertiu Jesus em Marcos 9: 38*)

“O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar.”(*Avisou Jesus — Mt 24:35 / Mc 13:31 / Lc 21:33*)

“Nada há encoberto que não venha a descobrir-se; nem oculto que não venha a saber-se.”(*Esclareceu Jesus — Mt 10:26 / Mc 4:22 / Lc 12:2*)





“Porém, Deus, não levando em conta os tempos desta ignorância, anuncia agora aos homens que todos em todo o lugar se arrependam, porque fixou um dia em que há de julgar o mundo conforme a justiça, por meio dum homem que destinou (Para Juiz), do que dá certeza a todos, ressuscitando-o dos mortos.”
(Atos dos Apóstolos 17:30–31)

APRESENTAÇÃO



Este meu trabalho literário que se segue pode até não ser uma obra profunda, concertante e inovadora, mas certamente é diferente de tudo quanto o leitor já leu. E, apesar deste livro estar em forma de romance, escrevi-o para clarear a mente daquelas que procuram a verdadeira verdade bíblica, que até então permanecera sem a explanação necessária. Além disso, antecipará com clareza e certeza as verdades que Deus reserva para o fim das eras.

E assim como surgiu o profeta Noé antes do dilúvio a mando do Senhor, também aqui neste romance o personagem central está a alertar de maneira clara e artística sobre o Juízo Final.

Um exército se prepara fazendo simulações de como agiria numa suposta guerra. Porém, jamais sabe exatamente o que ocorreria de verdade numa guerra real – embora sua preparação seja fundamental. Assim é a narração que se segue: uma estória de ficção-verdade-profetizada; uma simulação de como tudo pode e/ou deve se suceder. Porque sempre fora assim: um profeta prevê o que vai acontecer, sem saber matematicamente o momento e a hora em que suas profecias se realizarão exatamente.

Contudo, este livro em forma de romance de cunho filosófico foi criado baseado em visões tidas por mim, das quais não é bom duvidarem, porque está escrito na Bíblia: “Se entre vós algum é profeta do Senhor, eu me revelarei a este em visões ou lhe falarei em sonhos” (Números 12: 6).

Como já foi mencionado, esse trabalho artístico-literário é uma advertência; e que no dia do grande e real julgamento de Deus, nin-

guém possa alegar de que não foi alertado de como Cristo Jesus, o Rei, agiria no momento marcado para o Juízo Divino.

E como Cristo sabia em sua primeira vinda que na cruz seria pregado, aqui também, nesta estória, deixa-se claro quem serão os crucificados desta vez.

Todavia, *O advogado de Cristo e o anúncio do último julgamento* é uma obra que deve cheirar e feder. Cheirosa será para os que gostam da verdade e a praticam; e fedida para os que vivem praticando injustiça. Porém, de uma coisa tenho plena certeza, tudo que está escrito e dito neste romance é absorvível pela compreensão das pessoas de bem. E o maior objetivo desta narração é este: trazer às claras as verdades que viviam caladas, demonstrando assim que não estou querendo monopolizar a verdade, até porque a verdade é Deus, e não posso obrigar ninguém a aceitá-lo.

Como o autor deste livro, o que tenho a dizer sobre a minha pessoa é que, dentro dessa hipócrita humanidade, não faço parte nem da classe dos dominantes, nem da dos dominados, pois neste mundo não sou escravo de nada e nem de ninguém. Sou apenas alguém que estuda e procura a cura dos males que afetam a humanidade, embora sabendo de antemão que a solução só acontecerá com o julgamento feito por Deus.

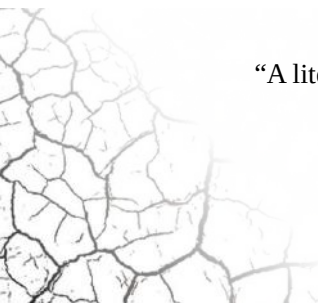
(O Autor)



“Tudo já foi dito uma vez, mas como ninguém escuta é preciso dizer de novo.”(André Gide)



“A literatura é sempre uma expedição à verdade.”
(Franz Kafka)



“As ficções podem sempre iluminar com luz nova coisas que antes foram narradas como fatos.” (*Ernest Hemingway*)







Pelo calendário cristão, este é o ano 2000, que simbolicamente representa um período de transição, pois é o último ano do século XX e também o último deste milênio. Cronologicamente, é o fim de uma época e véspera de um novo milênio, quando também começa um novo século, uma nova era.

Em alguns aspectos, o momento é aparentemente bom, pois há algum tempo muitas dessas pessoas das cidades moravam no campo, e apesar de viverem felizes, viam como era difícil a sobrevivência. Diferente dos dias de hoje, naquela época os camponeses, se quisessem comer, tinham que descascar os cereais braçalmente: pelar arroz no pilão, torrar o café no fogão para depois transformá-lo em pó, debulhar o feijão nas mãos antes de colocá-lo na panela etc., etc., etc.

Porém, a pressa do homem moderno em substituir o serviço manual por máquinas está indo longe demais. E o pior é que isso apenas já não mais lhe satisfaz. Sua ousadia agora é inventar parafernalias com o intuito de substituir certas funções vitais da natureza, sem falar que já estão se preparando, ou já estão preparados, para copiar seres humanos.

Por tudo que estamos vendo, o que se comenta aqui neste livro não está fora do alcance da realidade que teremos de encarar. Contudo, devemos aceitar somente o que é verdadeiro e, assim, caminhar no rumo certo. Dessa maneira, espero que a verdade exposta na narrativa a seguir seja infiltrada nas mentes dos homens instruídos e que depois seja repassada às mentes dos indivíduos simples e ignoran-



**Lean inicia suas pregações nos pequenos
povoados nordestinos**

tes, já que a percepção do homem comum está longe da compreensão necessária.

Como o autor desta estória, deixo claro que não sou nenhum incitador da desordem. Pelo contrário, a minha maior preocupação é para que todos conheçam o caminho certo da liberdade, da verdade, da justiça e da paz que almejam.

(*Adhym Castro*)



“A solução dos problemas humanos terá que contar sempre com a literatura, a música, a pintura, enfim, com as artes. O homem necessita de beleza como necessita de pão e de liberdade. As artes existirão enquanto o homem existir sobre a face da terra. A literatura será sempre uma arma do homem em sua caminhada pela terra, em sua busca de felicidade”.(*Jorge Amado*)



“A verdade é que missão altíssima se reservam os escritores e artistas que dissecam bravamente os erros e os crimes de uma sociedade em decadência, apontando para ela caminhos melhores e dias mais claros”.(*Oswald de Andrade*)



“Acho que a missão política de um romancista é esta, de fazer luz sobre as injustiças sociais, mostrar a crueldade ou desonestidade dos governantes, denunciar as atrocidades e jamais desertar o seu posto”.(*Érico Veríssimo*)



E aí quando apareceu naquela povoação aquele homem de meia idade, barbado e de cabelos longos, e que parecia muito estudado, todo mundo queria saber quem era e de onde viera o sujeito. Apesar de os curiosos investigarem, jamais alguém conseguiu saber de verdade qual o seu lugar de origem; e quem eram, ou foram, seus pais. Sabiam apenas que seu nome, dito por ele mesmo, era Lean.

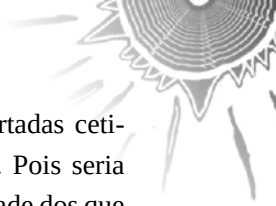
Como o desconhecido demonstrou que sua missão era filosofar, fazendo pregação bíblica a céu aberto para quem quisesse ouvir, houve quem pensasse que se tratava apenas de um simples pastor forasteiro. Porém, as pessoas que o escutavam e acreditavam nas suas palavras ficaram abismadas quando alguém daquele lugar, que lia a Bíblia e sabia interpretá-la bem, falou referindo-se ao pregador anônimo:

– Esse aí é o profeta Elias, do qual na Bíblia fala Malaquias, capítulo 4, versículos 5 e 6: “Eis que vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o dia grande e horrível do Senhor. Ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para não suceder que eu venha e fira a terra com anátema.” Dele também fala Jesus em Mateus, capítulo 11, versículos 13 a 15: “Todos os profetas e a lei profetizaram até João batista. E, se vós o quereis compreender, ele mesmo é o Elias que há de vir. O que tem ouvidos para ouvir, ouça”. E em Marcos, capítulo 9, versículo 12, Jesus ainda disse: “Elias, quando vier primeiro, reformará todas as coisas; e como está escrito acerca do filho do homem, terá de sofrer e será desprezado.”

Tendo citado tais trechos bíblicos, aquele leitor assíduo das Escrituras ainda comentou:

– Este é o profeta que os estudiosos do Cristianismo previam que retornaria antes da segunda vinda de Cristo. Reencontrou-se novamente e veio preparar o povo de Deus para receber Jesus. Portanto, este homem veio como o último profeta a serviço exclusivo de Deus. Suas declarações serão as últimas revelações que a humanidade terá antes do Juízo Final. E como diz a Bíblia: “O Senhor Deus não faz nada sem antes revelar o seu segredo aos profetas, seus servos” (Amós 3:7).

Quem falou e assegurou isto foi Bernaldo, um profundo conhecedor da palavra divina; rapaz sério, humilde e estudioso, muito querido por todos. Contudo, os mais instruídos que lhe conheciam não deram muito crédito às suas palavras. Foi quando ele ressaltou:



– Profecias que se constatam não podem ser descartadas ceticamente, apenas como coincidência ou fatos do acaso. Pois seria uma grande ignorância querer desfazer a fé e a religiosidade dos que acreditam na promessa do nosso senhor Jesus Cristo.

– Mas o que faz de extraordinário este homem para se diferenciar dos demais pregadores de hoje? – perguntou alguém a Bernaldo, referindo-se ao desconhecido que ele julgava ser o profeta Elias.

– Ora, a diferença é muita! – disse Bernaldo. – Este, prega e pratica os ensinamentos que defende. Assim, seu cristianismo é puro e real.

Acreditando em sua intuição, Bernaldo, que nunca se empolgou com as pregações evangélicas de padres e pastores, logo se juntou a Lean, ou pelo menos, tornou-se seu seguidor. E fez questão de só chamar o desconhecido de Elias. E Lean, vendo a empolgação dele como seu discípulo, disse-lhe:

– Não sou exatamente Elias¹, mas alguém com a capacidade mediúnica para transmitir o que o Elias verdadeiro quer que o mundo saiba. De maneira que as pessoas fiquem preparadas para nova chegada de Cristo Jesus, que virá julgar os vivos e os mortos.

Talvez ele fosse mesmo o próprio Elias, mas é que não queria dar parecer, pois, de acordo com as profecias sagradas, antes do juízo Final este profeta viria.

E aquele pequeno lugar onde aparecera Lean, e onde morava Bernaldo, ficava no Norte do Brasil. O nome do povoado era Caramandá. Lá os dominadores eram madeireiros inescrupulosos disfarçados de fazendeiros. Bernaldo, vendo que ali era perigoso para quem pregava a verdade, convidou o já, e então, seu Mestre pregador bíblico para irem morar em Severinópolis. Nessa cidade morava

1 ELIAS foi um grande profeta Hebreu que viveu em torno do século IX a. C em Israel, e que segundo a Bíblia, não morreu, desapareceu sendo arrebatado para o céu em carro de fogo, presenciado pelos olhos aflitos de seu discípulo Eliseu (II Reis 2:11).

alguém que Bernaldo sempre estimara, Jesuíno, o poeta e filósofo que o Brasil conhecera, mas que tinha sido largado ao esquecimento.

Porém, antes de partirem para a cidade sertaneja do filósofo, Bernaldo avisou a Lean:

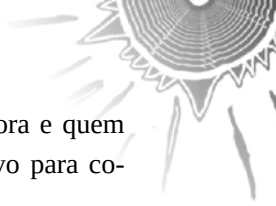
– Elias, apesar de você só mostrar verdade nas suas palavras, serão poucos os homens de estudos que demonstrarão coragem em lhe seguir.

– É, a verdade machuca, assusta e espanta. Mas isso é bom. Já pensou se eu viesse a ser arrodilhado de bajuladores! Certamente acabaria na prisão ou seria assassinado por esses covardes safados que só pensam em se beneficiarem – e confessou: – Como não nasci só para mim, tenho que lutar pelos que vivem a perecer, embora que, para isso, também tenha que sofrer. Pois não suporto mais ver tantas irregularidades e injustiças neste mundo influenciado pelo materialismo. É por isso que me encontro sozinho. E, embora o caminho que eu já percorri tenha sido grande, ainda tenho que caminhar muito. Que Deus tenha piedade de mim a me ver carregando a minha cruz e que apresse velozmente a vinda do grande amigo, o Senhor Jesus, pois só a sua ideologia, mesmo o tendo colocado na cruz, é que apareceu para ficar. Existiu, existe e existirá, porque nela está a verdade incontestável e absoluta de Deus.

– É, não adianta mesmo se esquivar, porque todos os fatos evidenciam que você é realmente o Elias que era para vir e veio – afirmou Bernaldo, que, como amigo, aconselhou: – Acreditando firmemente em Deus, e se apegando a sua intuição aguçada, você terá a capacidade de julgar ajuizadamente o que quiser.

Para melhor avisar ao leitor, quero lembrar que Severinópolis, a cidade onde pretendiam residir, ficava no Nordeste do país: região com características muito diferentes da do Norte, embora muitos brasileiros leigos confundam nordestinos com nortistas.

Lean aceitou de bom grado o convite do amigo em mudar-se para o Nordeste e assegurou que era um pregador andarilho, mas podia adotar Severinópolis como cidade de referência.



Depois que Bernaldo explicou bem a Lean quem fora e quem ainda era Jesuíno, o defensor de Cristo ficou apreensivo para conhecê-lo.

Assim, Lean, que talvez viera a Caramandá só para buscar a companhia de Bernaldo, partiu com o amigo para a cidade desejada.

Ao chegarem a terra onde morava o sábio, depois de hospedado, trataram logo de localizá-lo, mas foram avisados de que, apesar de Jesuíno ter se tornado músico, andava muito recluso. Nas ruas, à procura do filósofo, Bernaldo, que conhecia aquela cidadezinha, falou ao profeta:

– Como é que nasceu num lugar deste, tão humilde, um homem tão sábio como Jesuíno?

– É isso mesmo – disse Lean –, os grandes homens sempre saem de lugares pequenos e pobres – e completou: – Pessoas assim geniais, de caráter e de virtudes em alto grau, são raras. São difíceis de serem encontradas porque não é possível nascerem duas pessoas com esse mesmo nível intelectual num mesmo lugar.

Os estudiosos que bem conheciam Jesuíno já sabiam que ele estava incluído na categoria de homens insubstituíveis, daqueles cuja História mostra que, quando falecem, deixam sempre um vácuo.

Finalmente, depois de saber que havia um defensor da verdade juntamente com um discípulo a sua procura, Jesuíno ressurgiu.

Bernaldo, como já conhecia bem o filósofo, foi muito sutil ao lhe apresentar o pregador, pois Jesuíno, como todo sábio, era excêntrico. Por isso era difícil na aceitação de relacionamento com novas pessoas. Era daqueles que, quando algum desconhecido o elogiava, despachava agressivamente: “Não precisa alimentar meu ego, ele é autossuficiente para perceber qual o interesse dos bajuladores.”

Quando o profeta o indagou sobre sua vida passada e presente, Jesuíno respondera num poético desabafo:

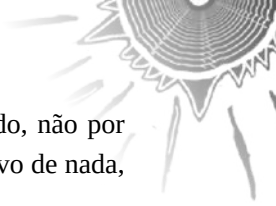
– Eu tive um passado feliz. Porém, os momentos conturbados pelas tribulações do cotidiano devorador de uma vida difícil pela qual passei deixaram para mim experiências garantidas como alicerce para que eu pudesse prosseguir a vida sem medo de tropeços. Por isso não me queixo de nada do que passei, pois sei que estaria frustrado se tivesse tido um passado monótono e rotineiro. Resumindo e dizendo poeticamente em outras palavras, comentou: não posso lamentar do meu passado, para mim, ele foi todo um belo e aproveitável aprendizado.

E passando a falar do presente, continuou:

– Eu me tornei músico, mas não deixei de ser sonhador. Vivo no mundo como se existisse dentro de uma bolha. Os outros percebem a minha existência, mas jamais alguém conseguiria penetrar o meu universo interior. Podem até me considerarem maluco por não aceitar a realidade palpável, mas meu mundo é um paraíso de sonhos. Vivo as ilusões das fantasias criadas por mim. E assim sou feliz, muito feliz, porque sou livre. Minha realidade foi sempre imaginária. Enquanto as pessoas pensam em negócios e dinheiro, eu imagino um banho de cachoeira, ou lembro uma caminhada à beira-mar... Sem contar que leio livros e me delicio com suas histórias. Dessa maneira, ocupo sempre a mente para que fique ausente das preocupações causadas pelos interesses materialistas, pois, como poeta, detesto a realidade rotineira e tediosa. Por isso é que vivo de aventuras, embora na maioria das vezes ilusórias. Procuo viver a meu modo a melhor maneira possível de ser feliz. E na verdade tenho obtido, com facilidade, a felicidade, onde a paz de espírito é sustentada por um êxtase.

E explicou:

– Não é que eu viva esquizofrenicamente em fuga da realidade. Simplesmente não aceitei mais a realidade dominante, cuja base é sustentada pela falsidade. Porém, criei, como já falei, minha própria realidade, e nela tenho como base a sinceridade, a honestidade e a



caridade. Contudo, às vezes, também pratico algo errado, não por ignorância, mas para deixarem ver que eu não sou escravo de nada, nem mesmo do saber.

– É, mas eu estou aqui para convidar você a se tornar escravo do Senhor Jesus – brincou com certa seriedade Lean, e disse: – Continue assim, poeta! Faça o que é certo; mas faça como eu, acredite em Deus em primeiro lugar e deixe o mundo zombar de você, pois como diz Salomão na Bíblia: “A vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito” (Prov.4:18).

E depois de ter analisado com grande precisão as palavras de Jesuíno, o profeta ainda comentou:

– Pelo que pude perceber, você é mesmo um poeta de mão cheia! Sua inspiração é divinamente precisa.

– É, mas sou mais respeitado como filósofo. Como poeta, tenho escrito muita coisa; porém, a crítica literária não tem cooperado comigo. Mas eu não me incomodo com os críticos que hoje falam mal de mim, porque amanhã eles não mais existirão. E os que surgirem posteriormente, certamente ficarão de meu lado.

Depois que Bernaldo, que conhecia Jesuíno de outras épocas, presenciou aquele diálogo entre os dois sábios, filósofo e profeta, disse, referindo-se a Lean:

– Mestre Jesuíno, aqui está o homem que devemos escutar quando fala a respeito de Deus, pois ele prega e pratica os ensinamentos de Cristo. E não cobra nada dos seus seguidores; apenas, quem quiser, pode doar-lhe um prato de comida. Para mim, este é o verdadeiro Elias em carne e osso, embora ele goste que o chamemos apenas de Lean, o Pregador. E só por imposição aceita que o chamemos de profeta.

Olhando para Bernaldo e em seguida para o Pregador, que por sinal estava um pouco afastado, Jesuíno falou ao seu interlocutor:

– Não duvido de que ele seja o profeta Elias que as profecias anunciam ou anunciavam que viria no fim dos tempos. Mas agora eu lhe digo, Bernaldo: se o mundo está errado, não é o Lean o culpado. Tampouco pode ser o responsável para consertá-lo.

E a resposta veio do próprio Lean, surpreendendo o filósofo, que não esperava que o profeta estivesse a escutar sua indagação:

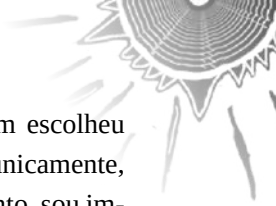
– Não sou o responsável pelos erros deste mundo, mas sou o intermediário das Ordens Superiores. E esta é a função do profeta: interpretar com precisão, através de sua inspiração, as mensagens divinas. E nesta batalha incansável, enquanto a ignorância prevalecer, minha inteligência, juntamente com a sabedoria de Deus, vai permanecer na luta para que o mal venha a dissipar-se.

Tendo sido surpreendido pelas palavras de Lean, Jesuíno falou:

– É, você tem uma percepção bastante elevada. Sua mente é superior e suprema, e assim sendo, é capaz de ler as mentes menores... Mas, por que você escolheu para fazer suas pregações justamente o sertão do Nordeste brasileiro? Foi pela escassez de dinheiro e a pobreza que por aqui reina? – quis sabe Jesuíno.

– Aqui também é Brasil, não é?! E você, como filósofo brasileiro, deve saber que desde o seu descobrimento, o Brasil naturalmente é um país rico, e muito rico; pobre é a educação e a formação que recebe a sua população, que também é vítima duma injusta distribuição de renda, tida como uma das piores do mundo. É dela que nasce a grande desigualdade social, a responsável pela marginalidade, e que, por sua vez, pare a criminalidade generalizada que é tamanha neste país – e disse mais: – O que mais expõe o povo pobre ao desespero não é somente a falta de dinheiro, mas também o abandono no qual é jogado. A falta de fraternidade, a ausência de amor para com os excluídos tem contribuído para o aumento dos crimes que tanto assusta os mais favorecidos dessa hipócrita sociedade.

Depois ainda explicou:



– Mas quero deixar bem claro que não fui eu quem escolheu este lugar para desempenhar essa minha missão. Mediunicamente, recebo ordens superiores do Senhor dos Exércitos. Portanto, sou imprevisível e surpreendente, e estou preparado para o que der e vier. E assim agirei pela verdade, seja qual for a circunstância.

– De Deus?! – exclamou Jesuíno. – Você recebe ordens vindas diretas de Deus?!

– Sim! — respondeu o pregador, convicto e sorridente.

– Então, você realmente veio a uma região bem adequada ao trabalho que está a efetuar, pois aqui é um lugar onde as pessoas têm uma vida difícil, mas, apesar disso, sorriem facilmente. Se não são felizes, pelo menos têm em mente a felicidade.

Apesar de aquele povo ser realmente alegre, Severinópolis não era mais aquela cidadezinha dum passado não muito distante, anos 80, onde se transitava de jegue ou de bicicleta. Hoje, suas ruas deram lugar às motos e carros, mostrando o progresso que ninguém esperava que viesse tão depressa.



Depois de ter analisado bem o pregador, Jesuíno, que viu nele muita sinceridade, disse-lhe:

– Só mesmo um homem com um espírito de retidão pode ter uma paixão pela justiça e pela verdade – e assim o alertou: – Cumpra a sua missão: pregue a palavra de Deus e pratique a verdade. Mas saiba que jamais terá apoio da imprensa, pois, como filósofo, sempre briguei pela verdade. E o que fizeram comigo? Esconderam os meus escritos e abafaram os meus gritos, como seu eu não tivesse Deus a meu favor. Agora vou me juntar a você e vamos ver no que vai dar.

– Você reclama da solidão e do silêncio em que lhe deixaram! Eu, não! Apesar de também me sentir só perante o mundo, orgulho-

-me disto, pois foi meu amor à verdade que me fez desprezado por esta sociedade covarde, constituída e alimentada pela hipocrisia. Mas garanto: um dia eu ainda deixarei essa gente num silêncio profundo justamente com um suspense que a martelará para sempre.

Quanto aos meios de comunicação que poderiam lhe servir, falou:


– Eu não ligo para a mídia. Eu quero que essa chamada grande imprensa, que vive sempre bajulando governo a fim de tirar proveito para si própria, morra asfixiada, engasgada com suas próprias palavras escritas ou faladas.

– Não diga isso! Pois com a ajuda da imprensa, tudo seria muito mais fácil.

– Mas a imprensa não dá crédito a coisas que se referem a Deus – disse o profeta. – Ela é do mundo e, como tal, só gosta de exibir as coisas dele. A mídia, ou melhor explicando, os meios de comunicação de massa da área jornalística, quando notificam alguma coisa, quase sempre têm um certo interesse atrás das especulações que fazem. Ou seja, não noticiam nada de graça. Portanto, quando veem que algo não lhe dá um respaldo favorável, dificilmente divulgam — e concluiu: – Não está ao lado dos pobres e nem de Deus quem vive aderindo às regras do poder juntamente com os dominadores injustos.

– É! Mais do que eu, você percebe que o mundo é cruel com quem é honesto e sincero. A Lei dos homens é a lei do diabo, só favorece mais a quem não merece.

– É verdade. A justiça dos homens é podre. Mas em certos casos, quando não é cumprida, fede mais ainda. Mas não fique triste, Jesuíno, por não ter hoje o seu valor reconhecido devidamente. Porque com certeza virá o dia em que seu desempenho artístico filosófico será elogiado. Pois é de saber que nenhum artista genial perde, mesmo não sendo reconhecido na sua época. Em caso assim, quem



deixa de ganhar é a sua geração contemporânea, que fica sem contemplar a beleza de determinadas obras artísticas.

E completou, aconselhando:

– Jesuíno, nunca abandone a sua vocação de artista-filósofo e nunca se esqueça que o papel do sábio é repreender e esclarecer sempre com a verdade. De maneira a não obrigar ninguém a tirar conclusões forçadas, pois a nossa consciência é vigiada por Deus, e não pelos homens.

Empolgado pelas palavras sábias do profeta, Jesuíno falou:

– A Filosofia nos ensina que para compreendermos o mundo, precisamos primeiramente nos compreendermos.

– É, isso é necessário. Precisamos nos conhecer para nos amarmos e amarmos ao próximo. Portanto, bendito é o homem que, ao atingir certo grau de conhecimento, adquire também a sabedoria para que possa reconhecer o prazer espiritual e obter a paz tão desejada.

– Eu reconheço o prazer do qual você fala. Mas a maioria acha que o máximo é ter um bom *status quo* e uma boa condição financeira. Ou seja, as pessoas acham que a felicidade só está em padrões de vida elevados, quando na verdade a verdadeira felicidade é incondicional. Então, o ideal é este: obter a felicidade independente de condições aquisitivas. E essa felicidade só o espírito é quem nos traz.

– É isso mesmo! – confirmou o sábio pregador. – Se as pessoas soubessem o quanto é fácil ser feliz, não quebravam o nariz correndo atrás de riqueza. Porém, o engraçado é que os que acham que depois da morte nada mais existe, são os que mais se preocupam em adquirir bens materiais. Por que persistem por riquezas, se têm a certeza de que com a morte tudo acaba e o que adquirira para si não valerá mais nada?

– E a Bíblia condena os ricos soberbos, não é, Lean?!

– É, Deus condena os avarentos, essa gente que tem toda a sua atenção ligada ao dinheiro. A Bíblia é radical quando em Lucas, capítulo 18, versículo 25, diz: “É mais fácil entrar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico no reino do Deus.” — e com suas palavras, prosseguiu: – Mas é mesmo muito difícil um rico ganhar as graças de Deus, porque geralmente quem possui riquezas materiais tem o coração nelas. Sem falar que a maioria dos ricos, ou quase todos, não enriquecem honestamente. Contudo, há exceções. É raro, mas existem ricos que não se deixam levar pelo materialismo. E esses, com certeza, serão salvos.

E para concluir o assunto, ainda comentou:

– O que mais me irrita no comportamento dos ricos avarentos é que eles não têm dinheiro para a caridade, mas têm para a vaidade. Por isso é que o apóstolo Paulo piedosamente aconselha:

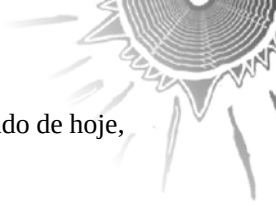
“Ordena aos ricos deste mundo que não sejam altivos, nem confiem na incerteza das riquezas, mas no Deus vivo — que nos dá abundantemente todas as coisas, para nosso uso — que façam o bem. Que se tornem ricos em boas obras. Que deem prontamente, que repartam. Que façam para si um tesouro com sólido fundamento para o futuro, a fim de alcançarem a verdadeira vida, a vida eterna” (1 Timóteo 6:17–19).

Como se não tivesse completado o que tinha para esclarecer, Lean ainda remendou:

– Pior do que os avarentos, há os que enriquecem ilicitamente vendendo a palavra de Deus.

Disse Jesuíno:

– Profeta, você falou dos ricos que não se deixam levar pelas riquezas. E pelo que tenho lido no Livro Sagrado, a história bíblica conta mesmo que Jó era um homem de muitos bens materiais, mas nem por isso era avarento, porque tinha o Deus verdadeiro dentro



do coração e a Ele obedecia. Agora, o caso é que no mundo de hoje, governado pelo capitalismo, fica difícil encontrar Jós.

– Justamente! O Jó bíblico era rico, ou fora rico. Mas seu amor por Deus era incondicional. Sua ligação com o Senhor era espiritual, não tinha nenhum vínculo com a riqueza que adquirira. Pelo contrário, não havia nenhum apego dele pela matéria. Tanto é que, depois que se tornou pobre, continuou firme ao Senhor, mesmo sofrendo muito por tentação de Satanás. É por isso que, quando Jesus disse que era muito difícil um rico se salvar, ressaltou, respondendo aos inconformados: “As coisas que são impossíveis aos homens são possíveis a Deus” (Lc 18:27). Porém, é preciso deixar claro que essa estória do avarento se defender dizendo que é apenas uma pessoa econômica que se previne a uma eventual necessidade é hipocrisia pura, pois, por ser um escravo do dinheiro, o avaro sofre muito mais quando é obrigado gastar o que tem.

Ainda com o mesmo raciocínio, o pregador falou:

– A vida é passageira, portanto, a maior besteira da raça humana é pensar só na matéria e no poder aquisitivo. Do que vale um homem ser endinheirado? Pois mesmo que compre o mundo, fatalmente perderá a alma. E a perdendo, perde também a vida eterna, que é a que mais nos interessa.

– Profeta! – exclamou Jesuíno, preocupado. – Nós temos que convencer, inteligentemente, também os poderosos e eruditos com a verdade, pois veja que homens como Sócrates e Jesus Cristo só foram mortos porque não souberam, ou não quiseram, dar esclarecimentos aos acadêmicos de suas épocas. E partindo a instruir a plebe com a verdade, foram surpreendidos pela burguesia intelectual, que interpretou mal suas ações e intenções.

– É muito importante a sua observação, filósofo! Porém, no caso de Sócrates, ou principalmente no de Jesus Cristo, estava escrito em seu destino acabar como terminou. Mas a coisa não aconteceu

bem assim como você quis entender. No caso de Sócrates e Jesus, os Juízes que os condenaram sabiam conscientemente que se tratava de inocentes; porém, foram obrigados a sentenciá-los para agradarem ao povo, à multidão, que é quem tem os votos. Daí a taça de cicuta que matara o filósofo, e o crucifícamento de Jesus Cristo, que já sabia desse seu destino logo que veio ao mundo – e concluiu, alertando: – Mas mesmo sabendo de todo esse passado histórico, não quer dizer que não estejamos realmente à risca das feras. Por isso devemos obedecer ao conselho do nosso Senhor Jesus, que disse aos seus discípulos: “Sede, pois, prudentes como serpentes e simples como as pombas.” (Mt 10:16) – e o pregador reforçou esta ordem de Jesus, dizendo: – E para que nessa nossa luta sejamos mais valentes, é necessário que estejamos ausentes do dinheiro.

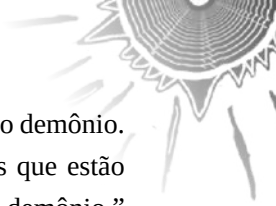
Para quem não gostava muito do falso poder do dinheiro, como Jesuíno, esses conselhos eram mais do que um grande estímulo.



E lá estava Lean, naquela tarde de sol, pregando pela primeira vez naquela cidade. E debaixo daquele galpão, onde os feirantes vendiam farinha e rapadura nas feiras livres de domingo, o pregador iniciou sua missão.

Com a Bíblia nas mãos, aberta na Primeira Epístola a Timóteo, lia o capítulo 3 nos versículos de 1 a 7:

“Esta palavra é certa: se alguém deseja o episcopado, deseja uma obra boa. Portanto, é necessário que o bispo seja irrepreensível, que tenha uma só esposa, que seja sóbrio, prudente, modesto, pudico, hospitaleiro, capaz de ensinar; não dado ao vinho, não violento, mas moderado; não litigioso, não cobiçoso, mas que saiba governar bem a sua casa, que mantenha seus filhos na submissão, com toda a honestidade – de fato, se alguém não sabe governar a sua casa, como terá cuidado com a Igreja de Deus? –; que não seja neófito, a fim de



que, inchado de soberba, não venha cair na condenação do demônio. Importa também que tenha boa reputação entre aqueles que estão fora da Igreja, para que não caia no opróbrio e no laço do demônio.”

As pessoas que ouviam as palavras bíblicas de autoria do apóstolo Paulo, pronunciadas pela boca do profeta, ou pregador, como queiram chamá-lo, demonstravam em seus semblantes momentos de paz.

Depois da leitura bem feita da Bíblia, Lean explicou bem o que significavam aquelas palavras escritas por Paulo. E também falou de si. Disse que era um pregador a favor da verdade, e que não cobrava nada pelo que ensinava. Segundo ele, os seus ensinamentos eram os ensinamentos de Cristo, que pelo que consta na História, nunca cobrou nada de ninguém, apenas pedia às pessoas que obedecessem a Deus.

Sem querer parecer um julgador, dizendo a verdade, falou:

– Hoje, nos países que se dizem defensores do Cristianismo, cada igreja é uma empresa de funcionário único; para o catolicismo: o padre; e para o protestantismo: o pastor.

Ouvindo isto, um homem que assistia à primeira prédica de Lean naquela cidade, falou baixinho:

– Não pode ser o profeta Elias, ele é muito revoltado com o catolicismo e o protestantismo. Não têm estas duas correntes a mesma doutrina, que é a de defender o cristianismo?! – quem observou assim precipitadamente foi um conhecido professor daquela localidade, que conhecia um pouco de Teologia.

Jesuíno, que estava também no galpão, apreciando a primeira pregação do seu novo amigo, falou, não no momento que ouvira a reclamação do professor, mas depois, na casa dele, quando o homem metido a sabido estava sentado em sua calçada.


– Mas é engraçado! – falou-lhe o filósofo. – Que o Lean seja o profeta Elias, ou não, você queria que ele tivesse aparecido e viesse cumprimentando logo todos os religiosos: beijando o papa; abraçando os protestantes. Elogiando uns, desprezando outros... Não! Agindo como está, aí é que ele começa a provar que é realmente o verdadeiro profeta que veio para mostrar na prática, com seus ensinamentos, a verdade, que muitos pregam, mas que se negam a praticar. E assim veio restaurar tudo que foi danificado; e descortinar todo o ensinamento evangélico que no momento prevalece equivocado. Portanto, não é de admirar que as pessoas como você não estejam acreditando nesta evidência. Seria de estranhar é se a maioria das pessoas deste mundo como está viesse acreditar unanimemente que o Elias já está entre nós – e acrescentou Jesuíno, com convicção: – Pelo que eu já pude perceber, os ensinamentos deste homem, que parece justo e bom, são para todos; e, principalmente, para o povo que não conhece a verdadeira religiosidade e que foi religiosamente educado errado. Suas palavras são sábias e claras, porque estão distante da linguagem quase impenetrável de acadêmicos viciados em universidades. Sua honestidade intelectual é sem precedentes. Esse possui o chamado autoconhecimento.

Ao escutar as palavras sábias de Jesuíno, o professor reconheceu a sua ignorância perante a divisão da Igreja Cristã em duas facções; porém, como lia a Bíblia, lembrou-se:

– É, são palavras de Jesus: “todo o reino dividido contra si mesmo será destruído; e toda a cidade, ou família, dividida contra si mesma não subsistirá.” (Mt 12:25). E se este pregador for mesmo o Elias, como rogam as profecias, vai ter de reconstruir todo o ensinamento bíblico.

E o filósofo disse:

– O que ele deve fazer, com certeza, é mostrar com clareza a verdade contida nas Escrituras que ainda permanece às escuras por



omissão desses falsos pregadores; estes covardes que se apoderam da palavra de Deus só para se beneficiarem materialmente.

– Você, que gosta de pensadores, Jesuíno – falou o professor –, veja o que Voltaire disse: “É perigoso ter razão em assuntos sobre os quais as autoridades estabelecidas estão erradas.”

– Se acaso eu gostasse de obedecer a pensadores, ficaria com o que disse o paleontólogo americano Stephen Jay Gould numa entrevista sobre o fim dos tempos, concedida a jornalistas franceses: “Os que estão no poder querem continuar lá, e esse desejo é um poderoso fator de inércia. É necessário muitas vezes atacar os poderes constituídos para mudar as coisas.”

– No mundo foi sempre assim – replicou o professor –, os dominados querendo mudar, e os dominadores querendo que fique tudo como está.

– É, mas um grande pensador italiano também escreveu: “As perseguições dos dominantes revelam o seu medo, e por consequência, aumentam a coragem e alimentam o entusiasmo dos perseguidos.” Essas palavras são de Giovanni Papini e estão em seu livro *As testemunhas da Paixão (Sete Lendas do Evangelho)*.

E em defesa do profeta, Jesuíno ainda falou:

– Dizer a verdade, sem dúvida, é mesmo muito perigoso. Mas, para um homem como o pregador Lean, que tem Deus no coração e em suas ações, jamais haverá quem o afete.

Um dos filhos do professor, sendo um brilhante universitário que gostava de ler, assistindo à discussão, acabou fazendo uma indagação:

– E agora, o que dirão os líderes religiosos hipócritas, vendo este homem treinado intelectualmente defendendo sabiamente a verdade

de um cristianismo puro; se até os grandes intelectuais estão babando na gravata com as suas palavras?

E depois de refletir um pouco, disse o filósofo:

– Pelo menos uma multidão de amigos Lean conquistará logo, que são os pobres abandonados e oprimidos, pois já são milhares falando de bem dele.

Lean apareceu para fazer valer a verdade de Deus. E ganhou um grande defensor pelas causas que abraçou. E ele era Jesuíno, o grande filósofo do agreste nordestino.

Mas olhe o que Jesuíno falou para o pregador, depois de ter dialogado com aquele professor:

– Lean, você veio para defender as ideias e os ensinamentos de Cristo, na prática. Mas saiba logo, em primeira mão, que não terá apoio de nenhuma igreja. Pois as igrejas cristãs que conheço não defendem na prática, como deveriam, as causas dos pobres. Embora elas, igrejas, digam ou pareçam gostar de pobres, o que se vê são padres e pastores arrancando um pouco do pouco que os pobres têm; e fazem isso com tanta naturalidade, como se pudessem se justificar, dizendo: Cristo fez isso também. E assim a concorrência mercadológica nas igrejas cristãs, como você mesmo vê, está transformando a fé em fanatismo; e o que deveria ser uma glória, está se tornando num mundo dos sem juízos.

– Não tenho dúvida. Esses supostos servidores de Cristo têm uma grande e única preocupação: a contribuição financeira dos seus seguidores. Porém, não podemos tocar fogo imediatamente neles. Pois, apesar de venderem a palavra de Deus e de não terem conservado originalmente os ensinamentos de Jesus, a ideologia cristã ainda dá sinal de vida. O que esses pregadores não podem mais é permanecer na ignorância, dizendo o que fazer sem praticar os ensinamentos verdadeiros de Cristo Jesus.



E avisou a seu mais novo e ilustre discípulo:

– Poeta, eu também quero lhe dizer que não estou pedindo apoio de nenhuma igreja ou qualquer religião. Até porque não serão as igrejas que salvarão as pessoas. Cada ser humano diante de Deus será julgado pelos seus atos, pelas suas obras. Então, dependendo do que o indivíduo praticou, terá o seu lugar merecido. É como disse São Paulo na Primeira Epístola aos Coríntios, capítulo 4, versículo 20: “o reino de Deus não consistem palavras, mas sim em obras.”

E concluindo, acrescentou:

– Para a maioria desses pregadores de hoje, cabem muito bem as palavras de Jesus, num momento em que repreendia fariseus e escribas: “Hipócritas, bem profetizou a vosso respeito Isaías, dizendo: ‘Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim’” (Mt 15:7–8).

Apesar das muitas evidências, não deixavam de aparecer ignorantes sem crença para criticar aqueles defensores de Cristo. Assim como um velho professor aposentado, turista, que visitava parentes em Severinópolis, que zombou:

– Quem são esses filósofos pobretões que estão sendo tão falados nesta região, que mais parecem mendigos do que sábios?

– São defensores fiéis da palavra de Deus – afirmou um severinopolicense. – E apenas um se dedica também à Filosofia. Dos outros dois, um é o mestre, que é profeta, e o outro é apenas discípulo – e aquele senhor foi sincero em dizer: – Eles são instruídos demais para se comportarem como nós! Não podem ser mesmo pessoas comuns, pois deixaram para trás todo um costume herdado de vossos pais – e o homem, que demonstrou ser seguidor de Lean, disse: – O líder desse trio de sábios é um mestre pregador prudente e entendido dentro do seu ofício. Portanto, tem toda autoridade de dizer a verdade e ser respeitado por isso.

– Pronto!!! Já não está mais aqui quem os ignorou! – gritou o ancião que tivera a profissão de professor.

Sabendo da existência de muitos que lhe rejeitavam, o profeta falou aos dois discípulos que lhe acompanhavam:

– Temos de ser mesmo diferentes de toda essa gente que a nós se opõem, pois foi Jesus que disse aos seus discípulos: “Eu vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e a dos fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus” (Mt 5:20).



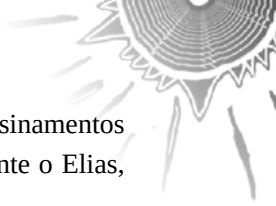
Lean era daqueles altruístas bondosos, caridosos, que estavam sempre prestando socorro a quem precisasse. E de tanto defender os que viviam na pobreza, houve quem dissesse:

– Será que este não é mais um São Francisco, com a missão de defender os pobres e oprimidos? Imitando aquele que a Igreja Católica transformou em imagem de escultura de gesso, tornando assim ídolo, para com isso tirar dinheiro dos pobres ignorantes, religiosos equivocados alienadamente. E assim fazer completamente o contrário do que fizera o grande Francisco de Assis, que distribuiu toda a sua riqueza material aos necessitados para depois imitar Cristo.

– Não! – respondia outro. – Este é um crente independente, sem bandeira de nenhuma igreja para defender, exceto o Cristianismo. Não é filho de família ilustre, e apareceu apenas para fazer valer os ensinamentos de Deus, que sempre revela seus segredos aos simples e humildes. Pois, pelo que sabemos, este cara se enquadra neste perfil, embora seja um sujeito que venceu a ignorância e está a ensinar aos outros o caminho certo da verdade.

E falou ainda alguém de conhecimento acadêmico:

– Este pregador, além de ter inspiração divina, tem um refinamento intelectual para defender a verdade como ninguém. E, apesar



de demonstrar uma profunda erudição, transmite seus ensinamentos com conhecimento e simplicidade. Se ele não é realmente o Elias, certamente é possuído pelo espírito do grande profeta.

Ouvindo todos aqueles comentários em torno do profeta Lean, uma mulher, que sem dúvida era adepta do Espiritismo, falou isto:

– Este é o Cristo, que se reencarnou para dar por terminada sua obra, que iniciou na sua primeira vinda, que é a de transformar a Terra num paraíso.

E essa mesma mulher, tendo a oportunidade de se aproximar de Lean, convictamente lhe aconselhou:

– Mestre, muito cuidado! Veja que, por falta de instrução, muitos podem não entender sua posição e quererem crucificá-lo novamente.

Assistindo àquela cena de perto, estava um homem que valorizava a História, e como era agnóstico, ceticamente, ironizou:

– A senhora está falando de Cristo de quem os fariseus zombaram e odiaram; os judeus o perseguiram e os romanos o executaram? – e gargalhou zombeteiramente.

O pregador, respondendo à mulher e ignorando aquele historiador ateu, esclareceu:

– Não, eu não sou Jesus! Jesus Cristo é o filho de Deus. E não virá mais à Terra como homem, mas como Deus – referia-se logicamente da sua vinda no Juízo Final.

Mas a mulher insistia:

– Você demonstra justiça e verdade, e tem autoridade e poder tanto em seus atos como em suas palavras. Possui a segurança dos vencedores natos. Você pode não ser o Cristo reencarnado, tão esperado, mas é sem dúvida alguém divinizado.

Também teve quem falasse a respeito do profeta:

– Não vejo nada demais neste homem. Este pregador é apenas alguém que, por ter um conhecimento superior, distanciou-se dos demais comuns. E por não encontrar ninguém em igualdade de conhecimento, vive uma experiência única.

– Não acredito em Deus, mas estou surpreso com o senso de verdade e justiça que suas palavras e ações deixam transparecer – disse certa vez um ateu a Lean.

– Mas, infelizmente, eu não acredito em quem não acredita em Deus – respondeu-lhe o homem que defendia sabiamente os ensinamentos de Cristo Jesus.

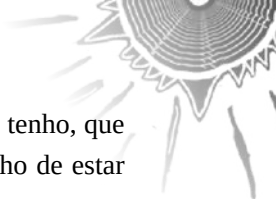
– Mesmo sabendo que não dá crédito a ateus, poderia me responder como é que ficam as pessoas que seguem outras religiões que não têm ramificações no cristianismo?

– Fica difícil de você entender, já que não quer saber da Bíblia. Mas vou lhe dizer. Está lá no Atos dos Apóstolos, capítulo 10, versículos de 34 a 35, onde está escrito o que o apóstolo Pedro disse: “Reconheço, por verdade, que Deus não faz acepção de pessoas; pelo contrário, em qualquer nação, aquele que o teme e faz o que é justo lhe é aceitável.”

E como se quisesse se explicar, o pregador falou:

– Mas é bom que vejam que eu não vim para julgar; nem para dizer qual religião é a adequada. Vim para transmitir o que Deus quer que saibam. E aqui cabe citar as palavras do apóstolo Paulo: “E se o nosso Evangelho ainda está encoberto, encoberto está para aqueles que se perdem, nos quais o deus deste século (o príncipe das trevas) cegou as mentes dos infieis, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus” (2 Coríntios 4: 3–4).

– Você diz que não veio para dizer qual religião é adequada, no entanto, tem a Bíblia Sagrada como consulta. Como explica isso?



– É simples! Se sou um defensor de Cristo, tinha, ou tenho, que estar com o livro que fala da história dele. Ou seja, tenho de estar com o testamento vivo deste homem divino.

Lean, ou Elias, como acreditavam alguns, estava agindo como o advogado de Cristo. Por isso não temia a nada e nem a ninguém; exceto a Deus, que era quem lhe pagava os seus honorários. E tinha tanta convicção na sua missão, que chegava a confessar:

– A vida ultimamente tem me ensinado muitas coisas; e uma delas é a de que devo acreditar mais em Deus e menos nas pessoas. E embora o caminho que sigo seja de pedras e espinhos, não pego atalho, porque já sei qual é minha função. Assim, as topadas que tenho levado ao longo da estrada estou aproveitando como lição. E se não fosse pela missão que Deus me destinou, não teria nenhum outro motivo para estar neste mundo, embora sabendo que o homem colherá sempre o que plantar.

Muitos já diziam:

– Esse homem deve ser mesmo mandado de Deus, pois não seria qualquer religioso para converter Jesuíno a ponto dele segui-lo.

Teve um grande estudioso de religiões que falou:

– Ninguém segue este homem por ele mesmo, mas pela verdade que sai da sua boca. Este é um sábio de ensinamentos claros, pois não usa a linguagem obscura dos filósofos eruditos. Lembra os rabis de Jerusalém, que eram seguidos pelas multidões de pessoas simples e humildes que ouviam atentamente suas palavras de sabedoria. Acho mesmo que para uma pessoa como este pregador, completamente comprometido com a verdade, morrer ou viver tanto faz, porque seu espírito já reina na imortalidade. Este homem certamente não é deste mundo, pois este mundo não pode ser digno de alguém tão sábio assim. O seu conhecimento pode até ter sido adquirido nos livros, mas o seu saber é divino.

– É mesmo inspirado por Deus este pregador, pois só diz o que a gente precisa saber – comentou outro observador. – Um homem desses, que só defende a verdade, tem moral e autoridade para falar o que quiser, quando quiser, sobre o que quiser. Contudo, o seu vigor messiânico em prol do bem não pode fazer mal a ninguém, embora seja um terror para os soberbos poderosos.

E o profeta era mesmo destemido. E assustava quando dizia em voz alta:

– Doa em quem doer. A verdade vai aparecer e é para valer – e completava dizendo com autoridade de quem podia falar: – Não sou quem sou porque quis, nem estou nesta missão porque escolhi!

Porém, percebendo que muitos já o elogiavam, dizia para que ouvissem:

– Diante dessa humanidade constituída na maioria por pessoas hipócritas e cínicas, eu apareço como um ator; então, por favor, não queiram me analisar superficialmente através de minha aparência.


Vendo aquele homem de fé empolgante e de desabafos sérios, um ouvinte perguntou-lhe:

– Você crê assim em Deus desde que nasceu, ou sua fé Nele surgiu aos poucos?

– Nunca duvidei da existência Divina, muito pelo contrário, sempre me ofereci para que Deus me usasse para dar provas concretas da Sua existência.

E quando alguém convidava aquele pregador sem igreja determinada para se tornar membro de certa congregação, ele respondia:

– Eu tenho Bíblia para consultá-la. E se eu tenho a fonte onde a água é viva e limpa, por que teria que beber a água toldada por vocês?



E quando essa resposta não despachava aquele chato religioso hipócrita, que se achava salvo, ele detonava:

– Não adianta quererem vir me convencer com sermões, pois uma árvore só me seduz se tiver boa sombra ou frutos doces. Por isso, não adianta falar para mim do bem se não for uma pessoa boa, porque o que eu mais levo em consideração num indivíduo são seus bons exemplos, suas boas ações, e não suas palavras. Portanto, não queira usar o verbo com boniteza se não tem beleza nas suas ações.



Tenho deixado de mencionar sobre Bernaldo, mas quero que o leitor saiba que ele era a sombra de Lean. Onde estava o pregador, estava ali também, a seu lado, o amigo Bernaldo, que só lhe chamava de Elias. Tanto é que Lean falou brincando: – Se você não parar de me chamar de Elias, eu vou passar a lhe chamar de Eliseu².

Bernaldo, como já ficou claro, era um dos poucos que acreditavam piamente que Lean era realmente o Elias prometido; tanto que não lhe incomodava em nada, apenas o servia como amigo. Raramente perguntas lhe faziam. Já era muito satisfeito em ser apenas uma companhia.

Agora, quem estava sempre dialogando filosoficamente com o pregador profeta era Jesuíno. Também pudera, era um filósofo, gostava da verdade e tinha mesmo que se tornar íntimo daquele homem, mesmo que houvesse crítica, como a de um conterrâneo seu, que insinuou:

– Mas você, Jesuíno, um sábio filósofo, está se deixando levar pelas pregações evangélicas desse homem que se diz crente em Deus, mas que não faz parte de nenhuma congregação! Acredita mesmo que ele seja o Elias?

2 ELISEU, profeta hebreu do século IX a.C. que fora o discípulo fiel de Elias e que, tendo assistido ao arrebatamento deste grande profeta para o céu, recebeu o poder do espírito dele, tornando-se assim um profeta respeitado (II REIS2:15).

– Não importa quem ele seja: Henoc³, Elias ou João Batista⁴. O importante é que Lean demonstra e prova, através da prática, que é um homem muito próximo de Deus. Pelo menos ele tem três qualidades essenciais de homem que está no caminho certo: é honesto, sincero e caridoso.

Bernaldo se sentia um amigo tão íntimo do profeta Lean e do filósofo Jesuíno que já os tinha como irmãos.

Veja, leitor, o trecho duma carta que ele enviou aos familiares em Caramandá, no Pará. Observe que, quando ele fala de si, refere-se no plural, como se os dois amigos e ele fossem uno.

Logo no primeiro parágrafo, escreveu:

“Estamos vivendo aqui no meio do sertão nordestino dentro do limite do possível. Não há nenhuma perspectiva, e nem queremos, em termos de finanças. Mas o aconchego do sossego do lugar nos faz absorvermos melhor a vida.”

Lá na frente, já no fim da missiva, num outro parágrafo, concluiu:

“Falar sobre Cristo e defender sua ideologia na prática é muito gratificante. Pode parecer estranho termos nos separado dos benefícios que trazem os bens materiais e o carinho dos familiares, mas viver como vivemos, sentindo o céu a todo instante, não há motivo para voltarmos atrás.”

Como se vê na declaração desse discípulo, eles, Lean, Bernaldo e Jesuíno, fizeram-se amigos inseparáveis. Apesar de nenhum deles ter medo da morte, Bernaldo era o mais preocupado com a vida,

3 HENOC surgiu entre os primeiros descendentes de Adão e Eva. Segundo a Bíblia, viveu 365 anos sobre a terra e não morreu. Tendo sido muito fiel a Deus e seguindo o caminho do Senhor, foi arrebatado pelo criador (GÊNESES 5:24).

4 JOÃO BATISTA, profeta primo de Jesus, o último a aprender o caminho para o mestre. E foi ele próprio que batizou Jesus Cristo nas águas do rio Jordão. Morreu decapitado por não ter concordado que o rei Herodes Antipas possuísse nupcialmente a sua cunhada, Herodíades (MT. 11:13).



principalmente com as dos seus dois mestres. Tanto que indagou certa vez a Lean:

– Elias, você não tem medo de ser morto pelo que diz, pelo que prega, deixando muitos contra você? Pois, embora sua ideologia tenha uma base forte nos ensinamentos de Jesus, suas opiniões são revolucionárias. E assim lhe expõem ao risco de ser perseguido. Lembre-se que, no antigo passado, muitos profetas foram assassinados, mesmo seguindo às ordens de Deus.

– Mas comigo é diferente. Estou como o último mensageiro direto da voz divina. Portanto, não posso ser atingido pelos inimigos de Cristo – e para acabar com a preocupação de Bernaldo, falou: – Quanto à morte que você tanto teme, eu não me preocupo, porque morrer, todo mundo morre, mais cedo ou mais tarde; e é muito gratificante morrer pela verdade – e convictamente, justificou: – Ninguém mata ninguém, danifica-se apenas o corpo, pois o espírito viverá sempre, já que a morte d’alma só a Deus pertence.

E para conformar mais o discípulo, aconselhou:

– Bernaldo, você precisa confiar mais em Deus para se tornar mais seguro, pois o Pai Eterno, o Criador de tudo, é o nosso maior refúgio. Lembre-se das palavras santas do nosso grande mestre Jesus: “O discípulo não é superior a seu mestre, mas todo o que for perfeito será como o seu mestre” (Lc 6:40).

Aproveitando a empolgação de muita fé do profeta, Jesuíno, que conhecia, por leitura, muitos filósofos e cientistas ateus, perguntou-lhe:

– Lean, o que você diz das pessoas que criam em Deus, mas depois de estudarem muita filosofia e ciência se tornaram ateias?

– O que digo é que o homem que perde a fé em Deus e dele se distancia é como um avião que perde o contato com as ordens de controle; ele pode até voar por algum tempo, mas seu destino é cair.



**Lean, Bernaldo e Jesuíno levam a palavra às
cidades da região**